

MIRIAN GUARACIABA

~~1.ª edição~~
Os ratos do Brasil

Fim de século, véspera do terceiro milênio, tempo em que, por motivos às vezes inexplicáveis, nos questionamos incansavelmente sobre o presente, o futuro, as tragédias, as guerras, e a paz que nunca vem. Dúvidas, angústias e indignação nos assaltam diante de tantos descabros.

Por que, na véspera do ano 2.000, um bebê recém-nascido é mordido por ratos e morre de forma revoltante, deprimente, indigna, cruel? Ratos são sinônimo de lixo, sujeira acumulada, falta de saneamento básico, de assistência à saúde.

Falta de responsabilidade de nossos governantes, má aplicação de recursos. Falta de emprego, salário decente, educação, informação. É atribuição direta dos governos local e federal dar condições mínimas de sobrevivência à população.

É da responsabilidade dos governantes a criação e a execução de uma política de saúde pública eficiente. Mas são omissos. Onde está a política de saúde pública, onde está o dinheiro para implementá-la? Perdem-se dinheiro, planos e projetos numa cadeia de

equívocos que começam na definição de nossas prioridades.

Os governantes sabem que a população precisa de muito pouco para garantir sua dignidade. Trabalho, salário decente, rede de esgoto, água limpa, limpeza urbana, e o uso correto dos bilhões de reais que passam pelas mãos de governadores, prefeitos, presidente da República.

Se é tão pouco, por que não conseguem elevar o nível de vida da população brasileira? Não são capazes de salvar da falência bancos e banqueiros com dinheiro público? Por que não salvam nossas crianças? E não apenas dizimando ratos, que não são, seguramente, nossos piores inimigos.

Há dezenas de providências urgentes. Faltando meses para o fim de um milênio de grandes descobertas e avanços na medicina, pessoas de todo o mundo são vítimas de seus governos, de bombas, balas, violência e carros em alta velocidade.

Há perigo em cada esquina, e dentro de casa. Os governos demoraram tanto para impedir o crescimento da violência que o país se ar-

mou. Milhões de brasileiros guardam revólveres dentro de casa. São pais de família, jovens, crianças.

Armas prontas para serem usadas em defesa de sua casa, ou da vida, e contra a paz que parece fadada a ser apenas inscrição de camiseta. Números colhidos pelo jornal *O Globo*, em sua edição de domingo, são extremamente preocupantes.

Números piores que a triste guerra de Kosovo, que mata inocentes, de um lado e de outro, em nome de uma limpeza étnica que só Hitler seria capaz de fazer. Mais uma vez nos perguntamos, como isso é possível na véspera do terceiro milênio

A nossa guerra particular é mais assustadora. No Kosovo, são os governantes que enchem as ruas de pólvora. Sérvia ou Estados Unidos promovem a destruição de famílias, crianças, velhos. No Brasil, somos nós que ameaçamos nossas próprias vidas, nossos filhos, nossos velhos.

No Brasil dos ratos, muitos lucram com a morte. E a maioria, silenciosa, perde. Os filhos, a vida, a dignidade e a esperança.